



**NO LIMIAR DO TERCEIRO MILÉNIO**

**ENG<sup>a</sup> MARIA DE LOURDES PINTASILGO**

Fundação Cuidar o Futuro



**Èvora, 13 de Junho de 1996**



- Sobreposição de outros processos de transição:

. a transição dos países de economia de planificação central abrindo-se sobre a transição de toda a economia;

. a transição de uma natureza fora da história a uma natureza parte da história e instrumento da história tecnológica da humanidade, reclamando, por sua vez, outra transição;

. a transição para a democracia sugerindo no seu próprio processo, a necessidade de transição para sociedades e mundo onde a jovem habilidade seja possível.

Fundação Cuidar o Futuro



## I - O desenvolvimento económico crescente e as crescentes desigualdades sociais

### 1. Os números do crescimento económico durante a II WW

#### a) Os factos:

- reais;
- crescimento do produto: 4 vezes em termos
  - crescimento do produto industrial: 40 vezes;
  - crescimento do consumo de energia. 20 vezes;
  - crescimento da produção de cereais: 3 vezes;
  - crescimento do comércio externo: 7 vezes;

Mas, simultaneamente, a população cresceu mais rapidamente do que o crescimento económico.

- A Guerra Fria desviou para o material militar os benefícios do crescimento económico e impediu que se processasse um desenvolvimento harmonioso de todas as sociedades. Durante a Guerra Fria, uma das propostas frequentes instava a que os complexos industriais militares fossem convertidos em unidades de produção de bens necessários para responder às necessidades fundamentais. Ora, a produção mudou de natureza e não se tem afigurado viável essa conversão; é complexa e difícil, tanto no Leste da Europa como no III Mundo.

Ao mesmo tempo, o fim da Guerra Fria revelou tensões que se haviam mantido latentes devido ao equilíbrio da dissuasão. Deu lugar a conflitos que se cifram em cerca de 80 guerras durante 1989. Os novos conflitos levam à destruição localizada da riqueza de um país, impedem o desenvolvimento, cortam um povo inteiro das trocas mundiais.

Os grandes objectivos da criação das Nações Unidas foram postos entre parêntesis. As espadas não se transformaram em arados.

### 2. O crescimento das desigualdades:

É ao mesmo tempo um fenómeno quantitativo e qualitativo. A ONU comprometera-se a eliminar a fome. Apesar disso, aumenta o nº dos que aguentam "a maldade do custo de sobrevivência".

#### - Nº de pobres:

- . em 1970 - 944.000.000
- . em 1985 - 1.156.000.000.000
- . em 1994 - 1.300.000.000.000



## II - A revolta da Natureza

### 1. Um novo "actor" social e político: a Natureza

- a história fizera-se sempre no postulado de que a natureza se renovava e fornecia o contexto necessário às actividades humanas;

- a natureza era um contexto, um ambiente que "esstava lá", fora de nós e dos sonhos prometeicos que guiavam a humanidade;

- a actividade agrícola e florestal assegurava o respeito pela riqueza da natureza, a certeza de que aí residia a fonte do seu sustento e a harmonia entre os homens e a natureza;

- durante este século 3 factos destroem brutalmente este equilíbrio:

- . o crescimento da população que, para sobreviver, explora a natureza, tanto por excesso de tecnologia, como por carência de tecnologia,
- . a industrialização,
- . a urbanização.

### 2. A natureza afectada pelos grandes fenómenos deste tempo

- a natureza deixou de ser um contexto, torna-se parte integrante da sociedade:

. a população, ao devastar as florestas destrói a bio-diversidade, em vastas zonas torna a natureza incapaz de produção para sustentar a vida humana (América Central, África, Sul e Sudeste Asiáticos);

. a industrialização provoca as chuvas àcidas, a desertificação, o efeito de estufa, a mudança de clima - a isto chamo a revolta da natureza. Um princípio da industrialização é o lugar-chave da energia nesse processo. Ao aceitarem um modelo único, os povos do Sul percorrem o mesmo caminho de industrialização que a Inglaterra ou os EUA percorreram há mais de um século. Onde:

- para que os povos do Sul sobrevivam é preciso acelerar a industrialização,

- mas para que as gerações futuras tenham condições de vida, é preciso controlar a emissão de gases resultantes da combustão dos combustíveis fósseis - como sair deste dilema?

- a urbanização acentua estes fenómenos. A cidade alarga-se e cobre o espaço que era da natureza, muitas vezes os





seus melhores terrenos. Sobretudo, cria uma massa de dejectos que tornam a natureza um cemitério de "coisas" (reações de populações em Portugal contra as incineradoras ou os aterros do lixo; plásticos no fundo do mar, etc);

- a irreversibilidade - estragos irreparáveis;

- interrogações fundamentais:

- . não basta "o poluidor paga",
- . como se internalizam os custos dos estragos causados?
- . nem tudo é permitido social e humanamente,
- . não só penalizar mas estancar na origem,
- . limites concretos ao domínio dos homens sobre a terra.

3. Nova perspectiva da natureza dentro da história: consequências

- Não é possível, hoje, elaborar qualquer política económica ou social sem ter em linha de conta este novo factor. Deve determinar a localização de auto-estradas e caminhos de ferro, conduzir à escolha preferencial de meios de transporte, pôr condições de controle à indústria, intervir na regulamentação do espaço urbano. Politiza, de forma explícita, todas as escolhas técnicas.

4. Os padrões de consumo e os esquemas de produção

- não é a indústria em si que está em causa, mas sim a "nova equação da produção": isto é, os esquemas de produção e os padrões de consumo, e, naturalmente, as tecnologias utilizadas e as fontes de energia:

. componentes técnicas de nova equação: protecção / conservação / reabilitação da Natureza,

. componentes morais: sensibilidade / respeito / reverência / harmonia / cuidar da natureza;

- como harmonizar as aglomerações humanas, as megacidades com a preservação da natureza?

- transição ecológica exige transição económica.

5. A necessidade de uma nova economia

- o peso dos padrões de consumo:  
uma criança nascida nos EUA equivale a duas vezes o impacto sobre o sistema de suporte de vida de uma criança

Falou-se aqui de desenvolvimento e aumentou a miséria. Por que falo em n<sup>o</sup>s? Equivale à face multiplicada dos pobres que conhecemos.

- O que é a pobreza?

- . baixo e instável rendimento;
- . subnutrição;
- . saúde deficiente;
- . acesso limitado à educação e aos serviços de saúde;

Mas também:

- . ausência de controle sobre a própria vida, dependência dos outros;
- . humilhação dos sem poder;
- . efeitos corrosivos do desespero, cinismo e falta de fé no futuro;
- . não é um episódio mas um efeito cumulativo.

### 3. O desenvolvimento não "absorveu" a pobreza

- o desenvolvimento que fora encarado como um processo global da sociedade: "capacidade da sociedade fazer face à sua própria história com a sua própria evolução cultural", tornou-se desenvolvimento económico;

- enquanto, por um lado, ONU fala de "participação" de todos os cidadãos no desenvolvimento enquanto processo global, outras instâncias nascidas do sistema das Nações Unidas tornam a economia o objectivo últimos processos sociais e do próprio desenvolvimento; Copenhague -> Bretton Woods;

- radical transformação de aspiração a um desenvolvimento endógeno à adesão a um único modelo - o Norte do Sul, o Sul do Norte.

4. Passagem para um registo necessariamente qualitativo: o da "qualidade de vida" assente nos direitos humanos fundamentais

- os 2 Pactos Intelectuais

como sucedâneo de uma Convenção que desse valor judicial à Declaração Universal dos Direitos dos Homens versus resistência à aceitação do carácter imediato dos direitos sociais, económicos e culturais;

- pressão sobre a comunidade intelectual, de modo a tornar eficazes as suas decisões,

- pressão no continente europeu, como começo do reconhecimento dos direitos sociais;



- contribuir para a organização dos mais pobres de modo a que encontrem as suas próprias soluções;

- estratégias nacionais para erradicar a pobreza:

- . crédito,
- . organização,
- . apoio ao sector de informação e micro-empresas,
- . aproximar os serviços das pessoas.



Fundação Cuidar o Futuro



na Suécia, 3 vezes na Itália, 13 vezes no Brasil, 35 vezes na Índia e 140 vezes no Bangladesh!

- o crescimento dos equipamentos no Hemisfério Sul,  
exemplo:TV:  
1985 - 570.000.000 pessoas em casas com TV nos  
países desenvolvidos  
1991 - 1.120.000.000  
o nº de TV's cresceu 12%/ano, crescimento 6  
vezes superior ao crescimento populacional. TV tida como algo  
necessário / fundamental, ao mesmo tempo veiculam aspirações e  
modos de consumo;

- Os pobres aumentam o consumo para atingir um nível  
decente de vida. Os não pobres aspiram a maior riqueza natural. Os  
governos advogam maior consumo para estimular a economia e reduzir  
o desemprego. Vs energia / dejectos;

- Necessidade de uma economia visando:
  - . qualidade de bens,
  - . qualidade de serviços.



Fundação Cuidar o Futuro

### III - A transição democrática

1. A ilusão do "fim da história" vs apenas começando! cf. quadro do mundo:

- a condicionalidade política de 1989:
  - . o Estado de direito,
  - . direitos humanos,
  - . multipartidarismo,
  - . eleições livres;



- o papel fundamental da defesa dos direitos humanos, cívicos e políticos na transformação a Leste, mas não foram tidos em linha de conta os direitos sociais onde existia uma tradição social e política da sua preservação - o regresso dos comunistas ao poder;

- restauração da democracia na Europa e na América Latina;

- os países de Leste;

- África / Ásia;

- em África, a caricatura da democracia, apesar das "Conferências - Nacionais", espécie de Estados Gerais de todos os grupos existentes.

### 2. As dificuldades do sistema democrático

a) - eleições livres e multipartidarismo: chega para definir a democracia?

- auto-questionamento da democracia representativa: quem representa quem? e porquê?

. o modo de elaboração de listas: como tornar os eleitos responsáveis perante os eleitores?

. a ausência de grupos inteiros de população entre os eleitos: a exclusão dos mesmos,

. onde está a legitimidade governamental?

Rocard: não na representatividade partidária mas na resposta à opinião pública ==> importância dos média na formação da opinião pública, e.g., sondagens,

==> carácter errático da opinião pública.

Questão: a opinião das massa é um querer político??

b) - haverá contradição entre democracia moderna e construção de um projecto?

- o projecto tornou-se resposta caso a caso a pressões sociais? Ou a necessidades sociais?

Que valores informam então o projecto?

- mas faz sentido falar de projecto? Onde se situam as alternativas ao modelo único?

Como ter projecto num mundo globalizado e interconnectado?

- . economia e finanças,
- . relacionamento externo,
- . segurança e defesa,
- . comunicação.



Ou não é o projecto o que, tendo em conta todos os factores de globalização, assegura a qualidade de vida aos cidadãos, nas plataformas da globalização, essa mesma qualidade de vida??

3. A democracia inscreve-se num longo prazo (que passa por períodos de turbulência) e que tem em linha de conta os problemas que apontámos.

Mas o processo e as instituições democráticas vivem no curto prazo; os ciclos eleitorais são reduzidos e são preparados com ideias ainda mais redutoras.

Como fazer com que o curto prazo responda ao longo prazo??

#### 4. O papel da sociedade civil

- o conservadorismo dos aparelhos políticos e dos sindicatos;

- a mobilização de novos actores sociais;

- a deslocação da acção nos movimentos sociais para a acção nas instituições estruturantes dos direitos e necessidades;

- necessidade de formas claras de intervenção da sociedade civil:

. parceiros sociais reconhecidos,  
. formação de coligações e alianças para a intervenção na decisão política;

- a maioria cívica: cidadania responsável;

- a formação de um novo contracto social.

#### IV - Conclusão: o princípio ético "responsabilidade"

1. - Face às desigualdades e à pobreza;

- face à violação da natureza e ao sistema económico que a legítima;

- face às limitações da democracia:

um princípio é exigido: o da responsabilidade

Contrariamente às conclusões de que é a liberdade que é ponto de partida - é-o enquanto estatuto do ser humano - ela tem a raiz na responsabilidade.

Não se trata aqui de um simples sentimento mas de um modo de agir que caracteriza todos os sectores da vida. Nada é neutro. Tudo é orientado.

2. O saber, o aumento da tecnologia e da riqueza, tornou-nos mais conscientes da vulnerabilidade intrínseca da humanidade, da natureza, de cada ser na sua individualidade própria.

A esta vulnerabilidade não responde só o princípio de justiça, mas a preocupação pelo outro, pela natureza. A compaixão vai de par com a competência. A compaixão restaura os caminhos da integridade.

Fundação Cuidar o Futuro

